

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

CHRONICA DE LISBOA

O discurso do senhor do governo foi mandado offixar em todos os pontos do reino, para que as palavras inspiradas do novo Messias pudessem chegar até aos mais insignificantes lugarejos. Desconfiamos, porém, de uma coisa: é que aquella brilhante peça oratoria por poucas mais pessoas foi lida do que pelos typographos que tiveram o cuidado de a compôr na Imprensa Nacional.

Entretanto essa idéa custou carissima; despendeu-se uma quantia enorme para a publicação e affixação d'esse discurso.

O paiz cá está para pagar vaidades.

Tem causado seria impressão em todos os espiritos o facto de, no Porto, terem ido uns officiaes do exercito pôr as suas espadas ao serviço do senhor do governo, assim como quem quer fazer uma dictadura militar. Se foi para agradecerem o augmento de soldo, deram fraca prova dos seus intellectos. Devem concordar que andaram pessimamente.

Entretanto a leviandade de meia duzia de militares não pôde por modo algum macular os briosos creditos do exercito portuguez, e a prova é que os proprios camaradas censuram esses officiaes. Mas, seja como fôr, teem de ser castigados, embora benevolamente, para exemplo a futuras creancices.

Os militares teem o seu posto unicamente para defenderem a nação, que é quem lhes paga. Como homens, podem pôr o seu esforço e a sua dedicação ao serviço de quem quer que seja; como militares, só pertencem ao seu paiz. É um dilemma de onde não ha sahir. E bom será que fique bem accentuado, pa-

ra que taes factos não tornem a repetir-se.

No parlamento foi feita uma manifestação entusiastica a Theophilo Braga e a Bulhão Pato, duas incontestaveis glorias portuguezas. Foi uma justa consagração a dois homens que tanto teem trabalhado para o engrandecimento da litteratura portugueza. Os deputados honraram-se a si proprios acclamando essas duas brilhantes reliquias das nossas letras.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Francisco Martins, com loja de relojoeiro na rua do Caes, previne todas as pessoas que tenham objectos a concertar no seu estabelecimento que os retirem até o dia 25 do corrente, pois que tem de retirar d'esta terra.

Theatro

Com extraordinaria concorrencia realisou-se no domingo passado, no theatro d'esta villa, o espectáculo em beneficio da viuva de Joaquim Simão Gouveia.

Os espectadores ficaram satisfeitos com o desempenho.

—Está accente para 6 de janeiro a festa artistica da actriz Filomena Jacobethi, cujo programma é o seguinte:

Pela ultima vez em Aldegalleja, o drama em 3 actos «Expição», original do nosso amigo Manuel Ferreira Giraldes; «Os sustos», comedi em um acto, de Rangel de Lima, em que pela primeira vez entrará em scena Arnaldo Arouca; «Por causa d'um relógio», comedia em um acto, em que debutará a sympathica menina Maria Lopes.

Fecha o espectáculo um baile em cujos intervallos haverá no palco a representação de monólogos, cançonetas e poesias.

A promotora d'esta interessante festa já começou a passagem da casa.

NOVENA...

A minha mãe.

Ao repique festivo dos sinos e estrealjar dos foguetes, a igreja enchia-se de fieis, enquanto o órgão espargia pelo ar, suavemente, queixumes dolentes d'uma tristeza infinda. A luz macilenta dos cyrios projectava por todo o ambiente um tom indeciso de melancolia, e a cera, n'um derreter compungente como lagrimas de noiva abandonada, formava em torno ás vellas crystallizações magoadas de um systema ainda não definido. E os fieis entravam, uns após outros, agora creanças, depois grupos de mulheres de rostos torturados, entrando receiosas como espectros de dôr, e por fim, uma multidão de todas as classes que se esgueirava como um longo e osmorama de silhonettes rapidas, pelos lados do templo.

E os sinos continuavam talim... tão... tim... tlão... tlão...

E os padres, n'uma voz rouca e arrastada, iam cantando a ladainha, triste melopeia de mártires, innumerados sem attenção, com indiferença, no cumprimento d'uma obrigação penosa...

Todas as noites era notada uma mulhersinha, vestida de preto, muito assejada, que, recolhida e religiosamente se ia ajoelhar no altar do Senhor dos Passos, proximo ao altar-mór, ainda antes de começar a novena, e alli ficava até ella terminar, muito cheia de fé, cantando baixinho, como n'uma súplica de paixão, enquanto as lagrimas lhe escorregavam insensivelmente pelo rosto fatigado e tão magro que meltia dó. Parecia ainda nova, mas o soffrimento tinha-lhe deixado, á sua passagem, no rosto pallido, rugas dolorosas de infelicidade, vestigios que o tempo nunca apaga. E ao vêr a contricção, a religiosa fé d'aquella mulher anonyma, orando compungi-

damente, como se tivesse a certeza de ser attendida, eu sentia por ella uma enorme sympathia e respeito, impressionando-me como se a sua dôr fosse minha, e eu a supportasse.

Uma noite, ao terminar a novena, esperei-a junto á porta ennegrecida e escura da igreja e interroguei-a. E que magica doçura a da sua voz! que inexprimivel sinceridade a do seu olhar infinitamente bello! Ao ouvi-la falar, dir-se-hia que os anjos n'um côro sagrado entoavam canticos divinos, psalmos d'amor e fé, e que de tudo quanto é santo e bom se compunha aquella voz. Uma filhita doente, que estimava mais do que a propria vida, era a rasão das suas rezas e súplicas todas as noites, no altar do Senhor dos Passos. Não sei que profunda mágoa senti, que tristeza sincera se apossou de mim ao ouvi-la descrever as suas dôres, os seus desgostos, enquanto limpava as lagrimas involuntarias, filhas do penar, rapidamente... ás escondidas...

—Tão engraçadinha!... se a visse!... dizia ella. A minha Rosita era uma flor ao desabrochar, toda viço e primavera!... Ultima lembrança d'um amor que tive... Derradeira esperança de que volte a mim alguem que eu tanto amei! E tanto amei para quê? Ingrato!... E ainda hoje o amo como sempre!... A sua imagem não se apaga do meu pensamento jámais.

Não sei agora qual amo mais, se a minha Rosita, loura e bella como os cherubins, se aquelles olhos pretos d'outra ora, e aquelles labios que me murmuravam ternos idyllios de paixão, carinhos inolvidaveis d'amor!... E ella parece-se tanto com elle!... ai!... se ella me morre, acredite, senhor, será o ultimo desgosto da minha desalentada vida... porque não resistirei!... por isso eu alli vou todas as noites, aos pés do Senhor dos Passos, humildemente, pedir-lhe o que eu mais

ambiciono... a volta d'ella... a saude d'ella!... E já fui rica, senhor, tive mestres... fui educada... mas tudo esqueci por elle... por elle, que me esqueceu!

E as lagrimas embargavam-lhe a voz não a deixando continuar...

Depois, ao despedir-se de mim, com a mão descarnada e ossuda apertou-me fortemente a minha, como se tivesse observado a minha commoção ao escutal-a, e quizesse assim agradecer-m'a n'esse aperto de mão, e partiu a dar o remedio á sua Rosita, a filha dilecta do seu amor... e eu para alli fiquei, triste, a pensar porque me impressionaria tanto aquella mulher, no final de tudo vulgar no seu desgosto, e aquella Rosita que eu nem conhecia!

Na outra noite, arrastado por um sentimento incognito, dirigi-me á igreja. Os sinos começavam na sua faina nocturna... talim... tão... tim... tlão... tlão... e os fieis iam entrando.

A luz dúbia dos lampadarios olhei primeiro que nada o altar do Senhor dos Passos e não vi a mulhersinha da véspera. Fiquei desorientado... ella vinha sempre antes de começar a novena... N'uma anciedade indiscriptivel, aproximei-me d'uma pessoa qualquer e perguntei por ella:

«Morreu-lhe a filha, hontem á noite»—disseram... e mais nada...

Não sei bem definir o que experimentei ao receber aquella noticia dada assim, de chofre, a sangue frio, sem uma unica alteração de rosto... e chorei, senti desejos de ir chorar com a pobre mãe a morte da filha... mas não tive animo e continuei a chorar! Só então me lembrei porque tanto me commoveu a historia vulgar d'aquella mulher do povo!... Lembrei-me de minha mãe.

E os sinos continuavam talim... tão... tim... tlão... tlão...

A. Valente.

Comício

No dia 6 de janeiro do proximo anno de 1907 realisa-se n'esta villa um comício em que falará o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Homem afogado

Pelas 11 horas da noite de 19 do corrente, na ponte dos vapores d'esta villa, querendo saltar para dentro d'um barco seu, cahiu ao mar, desaparecendo, Anselmo José, de 60 annos de idade, viuvo, marítimo, natural da Póvoa de Santa Iria, onde residia, sendo no dia immediato o seu cadaver encontrado na praia do logar da Lançada, a tres kilómetros d'esta villa. As auctoridades tomando conhecimento do facto mandaram que fosse remettido o cadaver para a casa das autopsias, n'esta villa e procederam ás necessarias investigações a fim de se averiguar da causa da morte.

Os medicos srs. drs. Manuel Fernandes da Costa Moura e João Evagelista Soares da Cunha e Costa acompanhados do segundo substituto do juiz de paz, sr. Jacintho Simões Quaresma e do escrivão, sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação, declararam ter morrido de asfixia por submersão.

Luctuosa

Falleceram n'esta villa: Dia 15 do corrente, Antonio da Silva Amaro, de 66 annos de idade, casado, proprietario, natural d'esta villa, victima de cyrrhose atrophica do figado; dia 19, Beatriz Gregorio, de 16 annos de idade, solteira, d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar.

Baile

Realisa-se, como já dissemos, na Sociedade 1.º de Dezembro, no dia 25 do corrente, um baile promovido pela direcção da referida Sociedade e por uma commissão de cavalheiros d'esta villa, sendo servido ás damas chá e bolos.

Para o *cotillon*, que será

á uma hora da noite, prepararam-se marcas interessantes.

O nosso amigo Avelino Marques Contramestre vae mudar a sua relojoaria para a rua do Forno, 14.

Anniversarios

No dia 19, um filho do nosso amigo José Assis de Vasconcellos; no dia 21, o filho do nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveira, zeloso secretario da administração do concelho.

Mercearia Aldegallense

O sr. José Antonio Nunes, cuidadoso em extremo em facultar ao povo a compra de quaesquer géneros relativos ao seu importante estabelecimento de mercearia, vem, por este meio, lembrar aos seus estimaveis freguezes que tem já á venda as excellentes broas de milho com cidrão e de espécie, muito finas, além de grande diversidade de bolos finos, licores e vinhos do Porto, conservas, massas de luxo, paios d'Evora, queijo gruyère, flamengo e amanteigado da Serra da Estrella. Acaba tambem de receber o chocolate *Su-chard*, o melhor até hoje á venda.

Aos nossos leitores aconselhámos uma visita ao estabelecimento do sr. Nunes, a fim de admirarem o importante fornecimento de géneros de occasião que acaba de fazer.

Boente

Tem passado mais aliviada dos seus soffrimentos a esposa no nosso amigo Antonio Luiz Gouveia, com o que sinceramente muito folgamos.

Nota semanal

Um juiz diz á filha:

— Aquelle rapaz que acaba de sahir d'aqui não é o Ricardo?

— E, sim, papá.

— Mas eu prohibi-lhe de pôr outra vez aqui os pés.

— Sim papá, mas Ricardo appellou e a mamã suspendeu a execução da sentença.

A BULHÃO PATO

*Como eu me commovi, ó venerando ancião,
Ao vêr teu vulto nobre em toda a magestade!
Tens inda juvenil o grande coração
Que soube sempre amar a Santa Liberdade!*

*Como inda vens trazer os teus protestos francos!
Como inda vens agora aos novos dar conselhos!
Saudamos todos nós os teus cabellos brancos!
Devemos só, porém, saudal-os de joelhos!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

INDECIFRAVEL

a E. J. T.

*Via-te ao longe, em nuvens pardas rindo,
No horisonle que a minha vista alcança;
Tudo me sorria...*

*Correndo para ti, de ti fugindo,
Ia-me n'essa fuga uma esperança,
E que me dizia:*

*Alegres devaneios tem teu peito;
Afasta-o, se pudéres, do torpor
Que o ha de anniquilar;
Teu coração cae morto de despeito;
Foge depressa, evita-lhe esse ardor
Que o ha de matar.*

*E escutava, tranquiilo, meigo, ameno,
Essa voz esperançosa que falava
A cada momento...*

*E ia-se-me a alma n'um acéno
Que dos teus labios para mim brotava.
Cruel sentimento...*

*E dei-te assim o meu bom coração,
Julgando-te fiel ao juramento
Que me tinhas feito.*

*Mas depressa a cruel desillusão,
Cravando o punhal, deu o passamento
Ao meu ferido peito.*

*Mas hoje alegre, ao vêr-te, vou-me rindo
Passando por ti n'um far niente infindo.*

EMANUELINO.

BICYCLETA

Vende-se uma de roda livre. Trata-se na officina de caldeireiro de José Anino, n'esta villa.

VENDE-SE uma casa de primeiro andar, sita na rua da Praça n.ºs 18 e 20. Tambem se vende uma courela com vinha e arvores de

fructo, sita na Lagôa da Pedra, limites d'esta villa. Trata-se com Francisco Relogio, na rua do Conde.

Em 13 do corrente, Palmyra da Conceição, casada com Fortunato Banon, teve um feto monstruoso duplo, união abdominal, anus unico e sem órgãos genitales.

89 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

— Se tu não te calas, esgano te, disse o prussiano com voz resoluta.

O pobre Christiano continuava a gritar e fazia todas as diligencias para se livrar do seu terrivel adversario. Mas não tinha forças para sustentar a lucta e ia com certeza succumbir, quando, de repente, o senhor Ferbach,

ch, que tinha ouvido do seu quarto os gritos desesperados do Christiano, desceu a toda a pressa e entrou repentinamente na sala.

Vendo o tabellião, o tenente largou a sua victima.

— Que é isto? perguntou o senhor Ferbach.

E dirigindo-se ao official, proseguiu:

— Não se envergonha de estar a ma'tratar assim esse pobre rapaz?

— E' um ladrão! exclamou o Christiano, que acabava de tomar a respiração. Surprehendí o a ronbar o escriptorio. Leva allí uns papeis... E' um ladrão!

— Queria restituir-me esses papeis immediatamente, disse o tabellião com serenidade. Senão, com já dar parte ao commandante do que se passa. Veremos se elle o approva.

— Deixe-me sahir d'aqui! rugiu o tenente, apontando o seu revólver para o tabellião.

— Ah! sim! disse o senhor Ferbach, tirando tambem um revólver da algibeira e indo abrigar-se atraz da secretaria, veremos quem leva a melhor.

Os dois homens, quasi simultaneamente, fizeram fogo um sobre o outro. Como nenhum d'elles foi attingido, perseguiram-se deitando os moeis no chão atirando com as cadeiras ás pernas um do outro, e continuando a trocar balas. Enquanto havia este duello, o corcundinha tinha sahido para fóra, dando grandes gritos.

O soldado que estava de sentinella e o Mario, que conversava com elle, correram logo ouvindo as numerosas detonações que se seguiam umas ás outras. Quando entraram na sala, sahia o tenente. O senhor Ferbach ti-

nha recebido uma bala em cheio no peito e estava extendido no chão.

— Morto! exclamou com expressão de profunda magua o Christiano que acabava de se certificar de que o seu venerado patrão já não respirava.

— Depois levarão esse cadaver, ordenou o Albrecht aos seus homens. Primeiro agarrem aquelle patife, continuou, apontando para o Christiano, que tinha voltado com os dois soldados. Atraveu-se a levantar a mão para mim. Fui atacado por esses dois cães francezes; já ensinei o primeiro, levem o outro para o fusilarem d'aqui a bocado.

Os dois prussianos, sem dizerem palavra, agarraram, cada um por seu lado, nos braços do corcundinha. O Christiano deixou-se prender sem oppôr a mais pequena resistencia e

olhando fixamente para o Albrecht, exclamou com voz altiva:

— Ladrão!... A assassino!...

O official puxara outra vez pelo revólver e ia disparar o sobre o Christiano, mas o Mario, que tinha visto o movimento, cobriu-o de repente com o corpo e levou-o rapidamente.

— Esteja descaçado, meu tenente! disse elle, d'aqui a cinco minutos, o maroto ha de ter a lingua menos comprida.

Os tres homens sahiram.

O Albrecht ficou só e receando que o commandante mandasse fazer no dia seguinte um inquerito a respeito dos factos que acabavam de se passar, foi pôr nos logares respectivos todos os papeis que, durante a lucta, se tinham espalhado pelo chão.

(Continua).

Eis a casa transformada n'um templo.

Risos de creanças e perfume de flores, vozes argentinas e vibrantes de mulher e cantos harmoniosos dão ainda maior encanto a esta festa íntima e sagrada.

Nesses grupos, que tocando musicas e cantando hymnos, param á nossa porta, vem ás vezes um inimigo.

Que importa?

As portas abrem-se de par em par, e todos são bemvidos perante o coração nobre, generoso e leal que se abre para todos sincero e franco.

E' a hora sagrada em que todos os resentimentos se esquecem.

Bem dita a noite do Natal!

Natal, quer dizer nascimento.

E' o alvorecer d'uma vida, é a flor que rebenta, hymno que principia, corolla que se abre, perfume que se derrama, aurora que desponta, estrella que fulgura!

A igreja christã celebra n'esta noite o nascimento de Jesus, o Redemptor, deitado n'uma mangedoura, sobre umas palhas.

Nada mais pobre e humilde para o descendente da casa real de David—para o Filho de Deus, que d'este modo nos quiz dar a lição e o exemplo, de que a humildade é uma das virtudes mais agradaveis ao Creador.

E' a doutrina que Jesus mais tarde havia de prégar do alto da montanha e sobre as collinas verdejantes da Judéa, apresentada desde o seu nascimento pelo exemplo.

E' a prova eloquente da egualdade humana desde o berço, lição que mais tarde desenvolveu quando prérgou a libertação do escravo—dizendo-lhe:—«E's irmão do teu senhor»—e quando a mulher—escrava que era então—a elevou á dignidade de igual e companheira do homem—rascando-lhe um horizonte novo, outhorgando-lhe direitos, que embora lhe pertençam, todavia até ahí não tinha.

Perante esse humilde presepe accorrem os pastores e até os reis do Oriente que veem guiados por uma estrella, prostrar-se perante elle e prestar-lhe o tributo da sua adoração.

Deante de ricos e pobres, de pastores e de reis, ostenta-se magestoso um quadro sublime:—O filho de Deus que não se desprezara de ter como paes pessoas pobres e humildes,

rudes e mal vestidas, sorria docemente a S. José e á mãe Santissima que o cobriam de beijos e dos mais ternos carinhos.

Explendido, captivante e commovente quadro do amor da familia, que Jesus assim consagrava solemnemente, em alta e sapientissima lição a muito creança, tão estúpido como vaidoso e ridiculo, e a muito asno que vive por esse mundo.

Eis porque o Natal, sendo solemnidade religiosa é tambem a festa íntima, em que se consagra o amor da familia, porque esta festa é a do culto sagrado do lar, com as suas praxes; que são a sua lithurgia, a tradição de remotas eras, com uma feição genuinamente portugueza, caracteristica, com os seus cantares e as suas melodias, cheia de hymnos e canticos, de musica e poesia, de luzes, perfumes e flores.

Que esta festa solemne seja para todos os nossos estimados assignantes, collegas, collaboradores e leitores, cheia de benções e alegrias, são os nossos votos sinceros, pelo que, a todos envia o seu cumprimento de boas festas a redacção d'O Domingo.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No juizo de Direito de esta comarca, na causa de interdicção, que João Alves Pedroso moveu contra D. Joanna Baptista Pedroso, viuva, residente em Alhos Vedros, foi por sentença de 10 de julho de 1906, decretada a interdicção por demencia da referida D. Joanna Baptista Pedroso.

Aldegallega do Ribatejo, 6 de dezembro de 1906.

Eu, José Maria de Mendonça, escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faço saber que por este juizo e cartorio do primeiro officio, correm edi-

tos de dez dias, citando os crédores que pretenderem deduzir preferencias ao dinheiro depositado na Caixa Geral de Depositos, pertencente ao casal inventariado de Eugenia Rosa, do qual foi a requerimento do Ministerio Público penhorada quantia sufficiente para pagamento da importancia de 83\$356 réis, de custas e sellos contados no inventario por obito da referida Eugenia Rosa, e dos que accrescerem até final da execução.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 13 de Janeiro proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que Manuel de Jesus Callado move contra Anna Maria Cardeira, e seus filhos Julio Alves Padeiro, Ernestina Alves Padeiro e Rufina Alves Monteiro, todos d'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, se ha de arrematar em hasta pública a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, uma morada de casas altas e baixas, com quintal, sita na rua da Misericórdia, de esta referida villa de Aldegallega do Ribatejo, livre e allodial avaliada em 340\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 1 de dezembro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

BICYCLETA

Tem uma, para vender, Frederico Guilherme da Costa. E' usada.

SEBO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

A PROBIDADE

Esta bem acreditada companhia effectua sugeros a preços modicos, fornece propostas e todos os esclarecimentos o seu correspondente, na rua do Forno, Aldegallega— Domingos José Martins da Silva.

292

TYPOGRAPHIA MODERNA

ED

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO (Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

—DE—

279

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quiesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se teem dado casos de serem collocados para-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os para-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos *Armazens Grandella*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalém.

PELA

Estrella do Norte.

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 282

BONUS ESPECIAL que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma **SENHA-BONUS** muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. *Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.*

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas» é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apotheca de essa gottto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima.

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA DE EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



292

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa **ADUCCI & C.ª** e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de momentos celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, «cerros e batalhas mais cruentas e

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER e a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romanisada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os *Mysterios de Paris* e *Rocambole* por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio
A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.